

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL: CONTEXTOS, INDICADORES E PERSPECTIVAS

João Ferreira de Oliveira

RESUMO: Este artigo analisar a situação da produção do conhecimento e da pós-graduação no Brasil, considerando os impactos decorrentes da chamada globalização da economia do conhecimento. Para isto, são examinados dados nacionais e internacionais da produção e difusão do conhecimento. O texto realça a nova lógica de regulação e avaliação da pós-graduação no Brasil e destaca que, além dos dilemas econômicos, políticos e sociais existentes, existem desafios que apontam para mudanças significativas na pós-graduação brasileira.

Palavras-chave: Pós-graduação. Produção do conhecimento. Avaliação da Pós-graduação.

Em tempos de globalização e de financeirização da economia, vivencia-se um intenso processo de reestruturação capitalista que tem impactado a educação superior e a produção do conhecimento, provocando, principalmente, uma maior mercadorização da educação superior (graduação e pós-graduação) e da ciência, assim como o chamado produtivismo acadêmico, em detrimento de uma perspectiva de produção do conhecimento pautada em uma maior solidariedade e voltada ao bem público. Essa lógica tem sido justificada, muitas vezes, pela agregação de valor às mercadorias e pela ampliação da competitividade dos países e das empresas em escala global, sobretudo quando vinculadas à geração de tecnologia e inovação (AZEVEDO, 2013; OLIVEIRA, 2015).

Nesse contexto, as políticas de financiamento, de avaliação, de gestão universitária, de pesquisa, de pós-graduação e regulação do trabalho acadêmico, dentre outras, evidenciam maior subordinação formal e real da produção do conhecimento aos interesses econômicos de empresas, organizações e agentes nacionais e transnacionais. Faz também parte deste processo a pós-graduação, que vem sendo gradativamente reestruturada para assumir novos papéis e finalidades, desenhando-se uma perspectiva de reestruturação de currículos, duração dos cursos e oferta de vagas, novos modos de valorar e aferir a formação discente e impacto da produção, incluindo sobretudo os mestrados e doutorados profissionais no formato presencial ou à distância (OLIVEIRA; LIMA, 2018).

De igual modo, observa-se, dentre outras consequências, a consolidação do conceito de universidade de classe mundial, a adoção de novos mecanismos e

processos de avaliação institucional e da produção do conhecimento, assim como o estabelecimento e difusão de rankings universitários, a definição de áreas consideradas estratégicas para a economia e a redução e modelação do financiamento destinado a Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) numa perspectiva mais pragmática, gerencialista, produtivista e contábil (SAVIANI, 2010; AZEVEDO, 2013; OLIVEIRA, 2015). É fundamental, pois, refletir sobre a produção do conhecimento em tempos de reestruturação do capitalismo, tendo por base a materialização do processo de globalização da economia do conhecimento.

Há que se questionar, todavia, as finalidades, os sentidos e rumos dessa produção do conhecimento, bem como as mudanças em curso na pós-graduação, na formação e na pesquisa. Esse artigo busca contribuir, pois, com a reflexão sobre essas e outras questões, dado que temos um amplo e consolidado sistema de pós-graduação no Brasil, um modelo de avaliação e fomento da pesquisa e da pós-graduação, que é historicamente dependente de políticas, programas, ações, avaliação e fomento, sobretudo advindos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Essas duas agências, ambas criadas em 1951, têm historicamente pensado e estabelecido políticas e ações que induzem e regulam a pós-graduação, a pesquisa, as carreiras científicas e a produção e difusão do conhecimento, o que se reflete na posição do Brasil na chamada economia do conhecimento, como veremos no panorama, nos dilemas e desafios atuais. Examinamos no artigo completo, de modo mais aprofundado: o panorama da pós-graduação e da produção do conhecimento no Brasil, assim como os dilemas e desafios atuais na produção do conhecimento e na pós-graduação.

No atual contexto de alterações, é preciso considerar que a estruturação e consolidação da pós-graduação no Brasil só foi possível a partir do momento em que ela se tornou uma política de estado, alicerçada em dois pilares: avaliação dos programas/cursos em articulação com as comunidades científicas das diferentes áreas de conhecimento, e financiamento permanente para manutenção e expansão do sistema (ALVES; OLIVEIRA, 2014). O resultado disso tem sido a qualidade de padrão internacional da pós-graduação e da pesquisa no país, cada vez mais internacionalizada, e a expansão permanente do sistema e dos indicadores de produção do conhecimento. Mas vivemos uma conjuntura no Brasil de questionamento à ciência e de redução do papel regulador e financiador do estado (AZEVEDO; OLIVEIRA; CATANI,

2016). Além dos dilemas existentes, estamos agora frente a desafios outros que apontam para uma mudança significativa nas finalidades e nos rumos da pós-graduação brasileira, que tende a ocorrer nos moldes apresentados, caso não se estabeleça um amplo diálogo com as áreas no interior da CAPES e com as entidades científicas das diferentes áreas de conhecimento que sempre estiveram presentes e foram protagonistas na constituição do atual sistema de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. F.; OLIVEIRA, J. F. Pós-Graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais. **RBPAE** - v. 30, n. 2, p. 351-376, mai./ago. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/53680/33095>.

AZEVEDO, M. L. N. A economia baseada no “cercamento” do conhecimento: globalização, educação e mercadorias fictícias. In: CHAVES, Vera Jacob; SILVA JÚNIOR, João dos Reis; CATANI, Afrânio Mendes (Orgs.). **A Universidade brasileira e o PNE: instrumentalização e mercantilização educacionais**. São Paulo: Xamã, 2013. p. 95-112.

AZEVEDO, M. L. N.; OLIVEIRA, J. F.; CATANI, A.M. O Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) e o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024): regulação, avaliação e financiamento. **RBPAE** - Periódico científico editado pela ANPAE, [S.l.], v. 32, n. 3, p. 783 - 803, dez. 2016. ISSN 2447-4193. Disponível em:

OLIVEIRA, J. F.; LIMA, D. C. B. P. Pós-graduação e educação à distancia: novos fins, natureza e modus operandi em construção. In: CASTRO, A. et. all (Orgs.). **Educação Superior em países e regiões de língua portuguesa: desafios em tempo de crise**. 1 ed.Lisboa: ED Educa, 2018, v. 1, p. 215-244.

OLIVEIRA, J. F. A Pós-Graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção do trabalho acadêmico. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 343-363, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://revistas2.uepg.br/ojs_new/index.php/praxiseducativa>

SAVIANI, D. O dilema produtividade-qualidade na Pós-Graduação. **Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, ano XVII, v. 17, p. 35-50, jan./dez. 2010.